

A exuberância de Inhotim

A 60 quilômetros de Belo Horizonte, em Brumadinho, está localizado o maior museu a céu aberto da América Latina, o Inhotim, que une arte contemporânea e jardim botânico. Em uma área total que compreende 140 hectares, o instituto expõe, de forma permanente, obras de icônicos artistas brasileiros e internacionais, além de um acervo com cerca de 4,3 mil espécies de plantas de diferentes continentes.

Inhotim nasceu da intersecção entre arte, natureza, arquitetura e educação, e desde sua abertura ao público, em 2006, já recebeu mais de 3,5 milhões de pessoas de diversas nacionalidades. A criação do instituto contribuiu consideravelmente para destacar Minas Gerais na cena de arte contemporânea global e para impulsionar a economia local, gerando empregos na região.

Os caminhos tortuosos e cheios de curvas são uma estratégia paisagística para fazer os visitantes terem curiosidade de explorar o espaço. E o que não falta são lugares para conhecer. Afinal, o parque conta com 24 galerias e 19 jardins temáticos. Há destaque para artistas como Hélio Oiticica, Cildo Meireles, Yayoi Kusuma, Tunga e Adriana Varejão. Já a diversidade botânica — com espécies como pau-brasil, samambaia-gigante, ipê-amarelo e bromélia-imperial — deve-se à mistura de Mata Atlântica e Cerrado, característica da região.

Assim que chega, o visitante, munido do mapa do parque, pode decidir se fará as visitas a pé ou, para áreas mais distantes, usando os carrinhos elétricos disponibilizados pelo Instituto (para pessoas com necessidades especiais, os veículos são gratuitos). Paula Azevedo, diretora vice-presidente de Inhotim, lembrou que o índice de retorno do público é altíssimo, comprovando a excelência do espaço. “Arte e cultura são experiências duradouras que não se perdem”, completou Júlia Rebouças, diretora artística.

Visando expandir a democratização do acesso ao museu, garantir a sua sustentabilidade e contribuir com o desenvolvimento socioeconômico de Brumadinho, a Vale firmou um compromisso de longo prazo com a instituição, no qual serão aportados até R\$ 400 milhões nos próximos dez anos. Como um dos resultados, a gratuidade que



Cildo Meireles, Desvio para O Vermelho II_ Entorno, 1967-1984, no Instituto Inhotim

João Kehl



Doug Aitken, Sonic Pavilion, 2009, Instituto Inhotim

ocorria uma vez por mês foi estendida para todas as quartas-feiras, dia de maior lotação no parque.

Presença negra na arte

No último mês, Inhotim inaugurou duas novas exposições que apresentam diferentes possibilidades da presença negra no campo da

arte. As mostras integram o Programa Abdias Nascimento e o Museu de Arte Negra e ficam em cartaz até o próximo ano.

A exposição Fazer o Moderno, Construir o Contemporâneo: Rubem Valentim contempla produções de mais de 30 anos do artista, cujas obras são marcadas por emblemas e símbolos, geometrias complexas, composições bidimen-